

**LATIM – CULTURAE LINGUA EM OFICINAS\***  
**Latin - Culture and Language in Workshops**

Meris Antonio MASCARELLO  
(UCS - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil)\*\*

**Abstract**

*The aim of this paper is to share an experience concerning the teaching of Latin for Specific Purposes in thematic workshops. One objective of the workshops was to demonstrate that Latin is still present in Portuguese-speaking countries in scientific and legal texts, in botanical and zoological terminology, in heraldry, in terms that are practically untranslatable and are part of oral and written everyday language. This leads to a recognition of the presence of Latin as a universal language in modern times, and suggests the importance of including Latin in the syllabus of elementary and high school programs as an auxiliary to Portuguese learning. The pedagogical feasibility of the project lies on the construction of pleasurable, playing activities, using figurative characters representative of Roman History, such as the French comic book characters Asterix and Obelix, who continuously interact in the development of the historical-cultural and linguistic approach as detectives who are in constant trouble.*

**Key-words:** *Latin; cultural traits; Latin for Specific Purposes; teaching.*

**Resumo**

*O objetivo do presente trabalho é compartilhar a experiência de ensino de Língua Latina, sob a Abordagem Instrumental, por meio de oficinas temáticas para comprovar, entre outros objetivos, que o latim está presente em países de Língua Portuguesa, em textos jurídicos e*

---

\* Comunicação proferida no XXI Seminário Nacional de Inglês Instrumental, IX Seminário Nacional de Línguas Instrumentais e II Seminário Regional de Ensino de Línguas Instrumentais – Universidade de Caxias do Sul – outubro de 2007.

\*\* Doutor em Línguas Modernas pela Universidad del Salvador - Buenos Aires (USAL/AR).  
Docente no Departamento de Letras - Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS).

*científicos, nos nomes de plantas, animais, na heráldica, em vários termos que são praticamente intraduzíveis, e que se encontram inseridos no discurso oral e escrito do cotidiano. Desse modo, pretende-se observar a presença do latim em tempos modernos como língua universal, e propiciar sua inclusão nos programas de ensino fundamental e médio como disciplina coadjuvante da Língua Portuguesa. A viabilidade pedagógica deste projeto fundamenta-se na construção de atividades lúdico-prazerosas intermediadas por personagens figurativo-representativos da história romana, entre eles, Asterix e Obelix, que interagem continuamente no desenvolvimento da abordagem histórico-cultural e lingüística como detetives em apuros.*

**Palavras-chave:** *Latim; traço cultural; Ensino Instrumental de Latim; ensino.*

## 1. Introdução

Apesar da existência de vozes e olhares por vezes descrentes em relação à Língua Latina, esta configura-se, sem dúvida, em alicerce e arcabouço muito consistente, não só como *lingua mater* da Língua Portuguesa e das línguas neolatinas, mas também, *radix et matrix*, raiz e matriz, da cultura ocidental. Esses referenciais, dessa forma demarcados, demandam reflexões e ações não para erigir estratégias metodológicas de retorno às academias e de desempenho nos paradigmas do passado, mas, acima de tudo, para aprimorar a compreensão do traço humanista nas abordagens lingüístico-culturais.

O fenômeno da globalização e o multilingüismo têm contribuído, de forma muito significativa, para o apagamento do traço latino, dos valores cristãos e humanistas em nossa cultura. Essa reflexão desdobrar-se-á na perspectiva de Bernardi-Perini (2000), Crystal (2005), Baudrillard (2002), Lausberg (1962) e Viaro (1999), entre outros.

A proposta deste estudo é percorrer caminhos para ressaltar que a língua e seus valores inserem o pesquisador em um mundo estranho, já que os olhares hodiernos voltam-se demasiadamente em direção ao

subjetivismo que, por vezes, tudo apaga, transpondo o efêmero, o periférico e o acidental ao substancial.

Para enfatizar a supremacia do essencial, pretende-se: (a) possibilitar o desenvolvimento de posturas crítico-reflexivas em relação ao traço lingüístico latino presente no *radix* da terminologia da Língua Portuguesa; (b) incentivar o reconhecimento do *verbum* latino nos diversos discursos para comprovar sua presença, força expressiva e dimensão histórica; (c) estimular a formação de atitudes de empatia em relação ao Latim por ter se constituído suporte da cultural ocidental nas áreas da filosofia, na literatura e nas ciências; (d) sugerir a criação de políticas institucionais de preservação do patrimônio lingüístico e cultural como formas de preservação do humanismo latino; (e) oportunizar, através de oficinas temáticas, momentos lúdicos de contato com a língua e cultura latinas como formas de acesso às raízes do nosso étimo e aos valores dos humanistas.

Furlan (2006:330) questiona a quantidade de vocábulos do léxico português que procedem do latino. Antenor Nascentes (1995:XX) fez cálculo que, embora nada recente, conserva seu valor e significado. Baseia-se no *Novo dicionário da língua portuguesa* de Cândido de Figueiredo (1920), então o mais volumoso, contendo 140.000 vocábulos. Excluídos os arcaísmos, provincianismos e vocábulos só usuais nas ex-colônias portuguesas (10.000), os restantes 100.000 apresentam o seguinte quadro de origem: 80.703, do latim; 16.079, do grego antigo, por via latina, o que perfaz 96,782%; apenas 3,218 são de outras línguas, produto de empréstimos resultantes de contatos de múltipla natureza (política, social, tecnológica, tomados de culturas e línguas dentre as quais sobressaem, pelo volume de vocábulos: árabe (609), francês (657), espanhol (400), italiano (383) e germânico (103)). Nas últimas décadas, o poderio técnico, econômico e social dos países de língua inglesa, a capacidade de síntese de sua língua, a par de certa subserviência da cultura brasileira, têm ocasionado a introdução de um grande número de anglicismos no português do Brasil.

Com base nos fatos acima, a pesquisa comprova que 96,782% das palavras da Língua Portuguesa encontram-se fortemente marcadas pelo *radix* - raiz - latina. Esse dado tem deixado muitos acadêmicos

perplexos, pois se constata que há uma informação distorcida ao se destacar o primeiro texto da Língua Portuguesa, que teria sido escrito por D. Sancho I de Portugal, em 1199, como texto base e gerador do léxico português. Além disso, tem-se observado a existência de, pelo menos, dois ‘preconceitos’ que emergem quando se inicia o percurso do estudo da língua latina, frutos, provavelmente, de formas inadequadas e anacrônicas que se processaram no passado, e que tendem, ainda, a difundir seus efeitos negativos, de duas formas: (a) a Língua Latina é considerada “morta”, desvinculada do mercado, e seus divulgadores são pessoas consideradas estranhas e remanescentes da vida monástico-religiosa; (b) o estudo do latim é caracterizado como perda de tempo, desvinculado dos padrões culturais da atualidade e até se explicitam recomendações de que o envolvimento em áreas mais qualificadas e promissoras, em termos financeiros, constituem-se, de fato, investimentos mais adequados.

Ilari (2004:135-233), através de seus estudos na área da lingüística diacrônica, evidencia que as línguas sofrem mutações em função de fatores socioculturais, históricos e filosóficos. É com base nesses enfoques que o latim se pereniza nas línguas românicas, em especial, e em outras línguas, fruto da expansão romana no mundo ocidental, em particular. Entrevistas realizadas por estudantes do Curso de Letras, da disciplina de Língua Latina, em que foram envolvidas pessoas residentes em comunidades rurais de Bento Gonçalves, apontaram que palavras denominam outras realidades quando seu sentido não é atualizado e designam, com o tempo, outro conteúdo. Esses novos significados, oriundos dessas novas formas, foram cunhados, por nós, como “Pérolas translingüísticas”.

O levantamento de registros de inscrições latinas em monumentos localizados na área de abrangência da Universidade de Caxias do Sul desenvolvido em 2001 desdobrou-se em diversos momentos. Vale apontar aqui quatro situações: (a) Visitas aos templos religiosos católicos, realizadas pela equipe de coleta de enunciados latinos sacros, comprovaram que o registro “DOM” é digno de menção e análise. Essa abreviação pode ser traduzida por “*Dominus*” - Senhor, termo indicador de nobreza, respeito. E também por “*Domino Optimo Maximo*” – ao Senhor, Ótimo, Máximo. Aliás, o conteúdo original vincula-se à

mitologia romana como “IOM”, ou seja, ao Júpiter Ótimo e Máximo. Esse, pois, é o significado primitivo. A comunidade de São Valentim, no interior de Bento Gonçalves, no entanto, deu-lhe outra interpretação. Assim, traduziram-no como se fosse uma expressão do Dialeto Vêneto: *Donne, Omini, Marideve*, isto é, senhoras, homens, casem-se. Questionados sobre tal versão, informaram que, aos domingos, após a missa, os grupos de namorados desfilavam pelas ruelas daquela comunidade para estabelecer encontros que poderiam reverter em namoro. Diante dessa postura, anunciavam o DOM (*Donne, Omini, Marideve*). Era o apelo ao namoro, ao casamento, que possibilitaria o aumento da prole tão necessária à renovação familiar e também à mão-de-obra indispensável às lides agrícolas. (b) Outra enquête realizada por alunos de Língua Latina, em 2002, do Núcleo Universitário de Farroupilha (NUFAR) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), tendo como público-alvo estudantes do Curso de Administração, revelou discrepâncias na tradução do anagrama “IN ALTVM DVCIT” - Conduz para o alto -, estampado no brasão da instituição. O questionário previa quatro alternativas de tradução, entre elas, “Duque de Caxias”. O resultado comprovou que a tradução “Conduz para o alto” não foi contemplada. Entretanto, a opção “Duque de Caxias” obteve cem por cento das incidências. (c) Coutinho (1970:27), em relação ao uso dos idiomas, classifica-os em línguas vivas, mortas e extintas. Para esse filólogo, as línguas mortas são aquelas que já não são faladas, mas deixaram documentos escritos, como o latim e o grego literários. Com base nessa afirmação, uma estudante do Curso de Letras, preocupada com a coleta de palavras latinas, questionou uma professora para que fosse informada a respeito de lugares em que poderia localizar a palavra latina. A professora entrevistada, num depoimento sonoro e definitivo, foi categórica: Minha filha, no cemitério! De fato, lá está o registro: *Requiescat in pace* (RIP) – Descanse em paz. Na verdade, o elemento surrealista que se evidencia é o de ser uma língua morta. Enfim, (d) o cidadão dirige-se à loja fornecedora de objetos religiosos apresentando-se para adquirir o INRI, o objeto, o crucifixo, *Jesus Nazarenus Rex Judaeorum* - Jesus Nazareno Rei dos Judeus.

A descaracterização e as inadequações na interpretação de enunciados latinos, cuja compreensão extrapola o verdadeiro significado,

são razões que remetem para novas ações com o intuito de preservar os autênticos valores que transcendem as aparências. Resgatar, pois, o conceito de romanidade através da reflexão se constitui em momento de tomada de posição.

## 2. *Tria tabernacula* - romanidade no discurso humanista latino

*Seminare necessarium est* – É necessário semear, proclamar e fixar tendas. Para tanto, *Exiit, qui seminat, seminare semen suum* (Lc 8.5) - Saiu quem semeia para semear sua semente. *Vox clamantis in deserto* (Isaías) – A voz de quem clama no deserto. O semeador-pastor proclama: *Faciamus hic tria tabernacula* – façamos aqui três tendas. (I) *Unum tabernaculum* – uma tenda – para recepcionar a língua latina, seu histórico, sua perenidade, como *língua aeterna*; (II) *alterum tabernaculum* – outra tenda – para embeber-se da herança cultural sobre a qual se calca a cultura ocidental, *matrix et radix* – matriz e raiz; (III) *et etiam alterum tabernaculum* – e também uma outra tenda – para sorver os valores humanos presentes no humanismo latino. Oxalá, a vida que transborda dessas tendas, revestida de valores lingüísticos e culturais, eleve seus habitantes e com eles se desenvolvam políticas coerentes e proclamem: *Bonum est nos hic esse* – é bom nós estarmos aqui. E a todos saúdem com o dístico franciscano *Pax et Bonum* – Paz e Bem.

Observando olhares discentes, deduz-se que há questionamentos inevitáveis e paradoxais: Como o Professor se tornou *Magister* de Língua Latina? No mundo pluralista e globalizado de hoje, ainda existe espaço e receptores para se ocupar com o ensino e a aprendizagem de uma língua que já foi universal e hoje é tida por “morta” e sem mercado?

O poeta maior das Letras Latinas, Virgílio, em sua IX Bucólica, criou dois personagens que são ao mesmo tempo pastores e semeadores, nomeando-os: Meris e Lícidas. O pastor Lícidas questiona: - “*Quo te, Moeris, pedes? an, quo via ducit, in urbem?* Aonde, Meris, leva o teu passo? À cidade?

As duas palavras mais importantes desse verso-pergunta, com o qual se abre a IX Bucólica, são: *pedes* - pés - porque indica o processo, a caminhada, a viagem a pé, que possibilita não só o encontro e o diálogo entre os dois pastores, como atingir o destino; e *urbem* - cidade -, que é o ponto de chegada, o pólo sempre distante ao qual se dirigem os pastores quando precisam resolver algo que extrapola e desconserta o seu mundo. No verso 50, Lícidas canta: *Inserere, Daphni, puros; carpent tua poma nepotes* – Dáfnis<sup>1</sup>, planta o peral; netos, colham teus pomos. Neste diálogo, por sua vez, o pastor Meris, no verso 51, enfatiza a transitividade das coisas: *Omnia fert, animum quoque* - Tudo se esvai no tempo, até a mente.

Nessa perspectiva, prospectam-se algumas demandas aqui direcionadas no sentido de que a missão é anunciar, proclamar, dar voz à palavra porquanto ela se coloca como raiz, vertente inesgotável e, acima de tudo, como cristal multifacetado e colorido, revestido de valores lingüísticos e socioculturais; e, por fim, ainda como matriz e porta-voz do humanismo latino ocidental. A palavra é voz, *verbum vox*. Assim demarcado, absolutamente nada haverá de conter a forma imortal que está na semente e a tarefa será suave e leve, pois onde existe e palpita o transcendente a fadiga não é representativa, assim como Santo Agostinho o proclamara: *Ubi amatur, non laboratur* – onde existe amor, não há fadiga.

### 2.1. *Primum tabernaculum – Lingua aeterna*

A metáfora das três tendas – *Tria tabernacula* - é a figura escolhida e representativa desta reflexão. A primeira tenda – *Primum tabernaculum* – é a do encontro com a língua: Latim – *lingua aeterna*.

A realização da língua é o discurso numa situação. A língua adquire forma nos discursos. Esses, por sua vez, se materializam em

---

<sup>1</sup> *Dáfnis e Cloé*, também chamado de *As pastorais*, é um romance escrito por Longo, no século II ou III d.C. O romance, ao estilo bucólico, conta sobre dois jovens que vivem no campo e se apaixonam intensamente, em plena harmonia com a natureza e sob a bênção dos deuses. A estória teve grande influência tanto na literatura posterior como nas artes em geral (pintura, música, etc).

formas e conteúdos representativos do status da língua e, ao mesmo tempo, se projetam na dimensão de sua historicidade através de registros, e por eles garante-se a reconstituição do traço permanente, de um lado; e do outro, os elementos ideológicos da temporalidade do discurso. Lausberg (1962) sustenta que não existe discurso românico, mas somente discursos latinos, por um lado e, por outro lado, discursos nas línguas românicas singulares mortas e vivas. Assim sendo, abstraído-se os elementos acidentais, a sustentabilidade da tese de que o latim é uma língua morta se desfaz e reafirma-se o princípio da auto-sustentabilidade, uma vez que o *in fieri* da romanidade, seu substrato ontológico, que transcende os confinamentos demarcados pela palavra, permeia, organiza e atualiza o discurso latino nas línguas românicas individuais. Essas reflexões se completam com a afirmação de que “A România lingüística é o núcleo materializado da romanidade espiritual da Europa ocidental e central; tradição espiritual da cultura da parte ocidental do Império, tradição esta que se reconhece pelo sintoma da liturgia latina”. (Lausberg,1962:27).

Esse passado cultural, imerso nos caracteres lingüísticos das línguas neolatinas e em outras línguas, como as originárias do tronco anglo-saxônico, entre outras, está marcado nas palavras.

É com base nesses signos lingüísticos que se reconhecem seus elementos culturais, perenizados em outros formatos e vezes há que os significados, ao receberem aquelas influências, vinculadas às variações de tempo e espaço, são objeto de interpretações diacrônicas, até estranhas, como se pôde observar na ocorrência “DOM”, em abordagem anterior.

O elemento muito significativo que exterioriza, de forma decisiva, a realização da língua é a palavra. Para os gregos, era *logos*; para os romanos, *verbum*. Sobre ela, muito já se tem refletido; no entanto, cabe aqui demarcar-lhe algumas facetas. Para o filósofo Heidegger (1996), a palavra é a morada do ser; para o psicanalista, ela é terapêutica; e para o teólogo, mistério. Paviani & Dal Ri Junior (2000) sustentam que a palavra, nesse sentido, possui a ambigüidade do ser humano, sempre dividido entre a determinação e a indeterminação, entre o objetivo e o subjetivo. Daí o mistério da palavra: podemos nos servir dela e podemos, como os poetas, servi-la, essencializá-la.



As palavras, as linguagens e as línguas estão a serviço do pensamento, visto que pensar só é possível com palavras. O pensamento requer o uso de letras para compor o vocábulo pensamento, por exemplo. A palavra é base da comunicação, mas empregam-se palavras para falar da própria palavra. Baudrillard (2002) afirma que existe necessariamente uma relação entre o fato de as línguas serem múltiplas e singulares e o fato de a língua jamais, ou apenas, dizer o que quer dizer. Se houvesse uma só língua, as palavras também se tornariam unívocas, regulando-se por uma pilotagem automática de sentido.

O filósofo Baudrillard (2002) considera, ainda, a existência de qualquer coisa a mais na singularidade de uma língua, isto é, mesmo que tenha uma origem e uma história, parece reproduzir-se tal como é a cada instante e reinventar-se a si mesma. É por isso que vivemos a linguagem como uma espécie de feliz predestinação. O pensador também sustenta que o pensamento não busca desvendar algum segredo do mundo, nem descobrir sua face oculta – ele é essa face oculta. Não descobre que o mundo tem uma vida dupla – é essa vida dupla, essa vida paralela.

Em outra passagem da obra, Baudrillard (2002:153) enfatiza:

*A escrita pode ir ao extremo de sua lógica, sabendo que, a um certo ponto, o mundo nada mais pode fazer do que assemelhar-se a ela. Mas ela mesma só é capaz de ir a esse extremo porque segue a ordem imanente do mundo. Reduplica o mundo, e o mundo não existe sem essa reduplicação. Ao mundo não falta nada antes de ser pensado, porém, depois disso, só pode ser explicado sobre essa base. O pensamento radical está na interseção violenta do sentido e do não-sentido, da verdade e da não-verdade, da continuidade do mundo e da continuidade do nada.*

O enunciado latino, como signo lingüístico e cultural, é representativo do discurso e das variações acontecidas, recuperável nos registros documentados, autênticas fontes de comprovação histórica e marcos indelévels da sustentabilidade da romanidade lingüística nas línguas neolatinas. Em relação ao exposto, fica explicitado que o Latim é de fato *lingua aeterna*. A percepção e a materialização desse traço são evidenciadas em discursos variados, o que comprova seu trânsito intra

e extragêneros textuais. Bazerman (2007:23) avalia que hoje lidamos com textos em que é provável que o único contexto que achemos para eles seja em sua relação com outros textos, pela sua intertextualidade manifesta ou pelos documentos, arquivos, situações administrativas em que nos encontramos.

Trabalhos realizados por estudantes do Curso de Letras, disciplina de Língua Latina I e II, no período de 2001 a 2007, da Universidade de Caxias do Sul e Campi abaixo enumerados, comprovaram que a “morte” da Língua Latina não está decretada porque sua essência jamais se apagará em suas filhas, isto é, nas línguas neolatinas. Como resultado, dois preconceitos, pelo menos, foram minimizados: (a) Preconceito lingüístico: língua morta, metodologias repressivas; (b) Preconceito cultural: língua descontextualizada do mercado e estudos lingüísticos defasados.

(I) - Latim: Língua e Identidade – (a) *Verbum* latino nos discursos: jurídico, editorial, científico, publicitário, religioso, universitário, emblemático, heráldico; (b) *Verbum* latino em artigos, ensaios, editoriais, revistas, livros; (c) *Verbum* latino em igrejas; (d) *Verbum* latino em marcas publicitárias; (e) *Verbum* latino nas orações do imigrante italiano; (f) *Verbum* latino na nomenclatura científica; (g) *Verbum* latino na área jurídica; (h) *Verbum* latino em sentenças; (i) *Verbum* latino na bibliografia; (j) *Verbum* latino em divisas e medalhas; (l) *Verbum* latino em escolas e universidades; (m) *Verbum* latino em músicas; (n) *Verbum* latino em filmes; (o) *Verbum* latino na literatura.

(II) - Latina Língua: *Alma Mater Lusitaniae* – (a) *Verbum* Latino no discurso: em artigos, ensaios, editoriais, revistas, livros publicados; (b) *Verbum* latino em escolas católicas; (c) *Verbum* latino na nomenclatura científica; (d) *Verbum* latino em logomarcas e brasões de universidades brasileiras e estrangeiras; (e) *Verbum* latino em marcas publicitárias.

(III) - Língua e cultura latinas - Percursos lingüísticos e culturais: (a) Inscrições latinas em edificações (2001); (b) Presença da frase latina na produção literária (2002); (c) Significado

lingüístico e cultural da expressão latina na produção textual (2003); (d) Relevância locucional do estrangeirismo no discurso (2004); (e) Literatura latina - matriz da produção artística ocidental (2006); (f) *Verbum et radix* latinos – construtos do étimo Português (2005); (g) Latim: língua, cultura e identidade (2005); (h) Latim: Língua e identidade (2006); (i) *Latina lingua alma mater lusitaniae* (2006); (j) *Latina lingua: matrix lusitaniae* (2007); (l) *Radix latina, lusitaniae linguae matrix* (2007); (m) Literatura latina - matriz da produção artística ocidental (2007).<sup>2</sup>

O percurso desenvolvido evidenciou, pelos inúmeros documentos coletados e posteriormente organizados e analisados, que o Latim se encontra nos mais variados discursos. A tomada de consciência dessa realidade remete para outro momento, em que a palavra latina é considerada matriz e raiz.

## 2.2. *Secundum tabernaculum - matrix radixque*

Na segunda tenda – *Secundum tabernaculum* –, o foco volta-se para a herança cultural sobre a qual se enraíza a cultura ocidental, *matrix et radix* – matriz e raiz.

Desde o primeiro texto em latim, a Fábula de Preneste, do século VII a.C., *Manios Med Fhefhaked Nvmasioi* – Mânio me fez para Numásio, o latim desenvolveu-se como qualquer língua, deixando seus traços em autores antigos. Na fase clássica da literatura latina, destacam-se: César, Cícero, Ovídio, Horácio, Vergílio, Catulo. A Idade Média, por sua vez, recebe contornos de autores cristãos, como Santo Ambrósio, Santo Agostinho, São Jerônimo, que traduz para o latim a Bíblia, cujo estilo delineia e inspira toda a Idade Média. É nesse período que o latim adquire o status de Língua Universal. No Renascimento, o latim foi modelo sintático e de estilo, porque dá as matrizes para o desenvolvimento das línguas modernas. Até recentemente, as missas, as

<sup>2</sup> Os anos registrados nos parênteses remetem para o período em que esses estudos foram realizados.

descrições da Botânica e da Zoologia eram em latim, prática em vigor até os dias de hoje.

Crystal (2005) delinea, com propriedade, de forma sintética, o percurso histórico do latim. No primeiro milênio, o latim se tornou a língua universal da sociedade europeia culta. Entre as variedades de latins, a variedade de prestígio era o latim clássico literário, escrito durante o Império Romano; depois, vinham as variedades faladas no dia-a-dia, denominadas agora de latim vulgar. Por volta do século VIII, há evidências de uma mudança considerável, de forma que a maneira de se referir à língua estava se modificando: a língua latina configurava-se como língua romana ou *rustica romana lingua*.

É importante, também, afirmar que por volta do ano 900, surgem os primeiros textos representando a língua falada na Gália, como francês arcaico; e nessa mesma época, as outras línguas românicas começam a emergir. Por outro lado, o latim clássico mantinha seu status. Assim, ainda hoje, o latim-padrão é usado, mas apenas por um pequeno número de clérigos e estudiosos, em especial dentro da Igreja Católica Romana. Além desses, um grupo expressivo de apaixonados pelo latim clássico, em universidades e escolas, tenta manter uma tradição de ensino do latim, mas não encontra abertura. O lingüista Crystal (2005) pondera que o latim, para a maioria dos intentos e propósitos, é agora uma língua morta. Mas suas filhas estão muito vivas.

Mas que é latim? Para que serve o latim? Por que estudá-lo? Qual a utilidade de uma língua morta, que requer atenção, dedicação e esforço? Em que isso vai ajudar a mudar minha vida, fazendo-me galgar posições mais elevadas da sociedade?

Para desdobrar esses questionamentos, Viaro (1999) afirma que tudo depende de como se encara o problema. Com o latim, aprenderemos a compreender melhor o português.

O levantamento realizado por estudantes de Língua Latina em periódicos de circulação regional comprova que a palavra latina está nos diversos discursos, assim como nos diversos gêneros textuais. Na produção textual, por exemplo, *Sic transit gloria mundi* – Assim passa a glória do mundo; *Tempora mutantur* – Mudam-se os tempos; no

discurso jurídico: *In dubio pro reo* - Na dúvida a favor do réu; no discurso científico: *Ilex paraguariensis* – Erva mate; em instituições universitárias: *In altum ducit* – Conduz para o alto; *Ad verum ducit* – Conduz para a verdade; em referências bibliográficas: *idem, ibidem, apud*; em templos religiosos: *Opus justitiae pax* – A paz é obra da justiça; *Fides nostra, spes nostra* - Nossa fé, nossa esperança; em ordens religiosas: *Pax et bonum* - Paz e bem; *Ora et labora* – Reza e trabalha. Essa antiga língua de Roma está nas tecnologias mais modernas, tem seu registro em provetas: *In vitro*; nas invenções mais recentes: Fax, abreviação de *fac simile*, que significa faça de maneira semelhante.

Portanto, a questão não se insere simplesmente na aprendizagem da língua latina. O latim já convive conosco, pois é a alma de nossa língua e bastaria reconhecê-la. Os exemplos citados acima podem nos levar a concluir que a importância da língua latina hoje não diminuiu em nada ao longo dos tempos. Viaro (1999) ainda conclui, de forma enfática, que ela continua sendo o cerne de nosso idioma e a principal chave para a compreensão dele. O apelo do filólogo é no sentido de revitalizar o valor que o latim tem como um meio eficaz para aguçar a percepção etimológica das raízes do português, o exercício da análise sintática, o raciocínio lógico, a ampliação de vocabulário, a curiosidade para entender outros momentos históricos, o desenvolvimento das sociedades e do pensamento até os dias de hoje.

O percurso realizado quis enfatizar que o latim está presente no cotidiano e nos diversos discursos, além de se constituir raiz e matriz da Língua Portuguesa. Essa trajetória adquire valor e consistência se for integrada à dimensão do humanismo latino.

### 2.3. *Tertium tabernaculum* – humanismo latino

Na terceira tenda – *tertium tabernaculum* –, os valores humanos do humanismo latino confirmam o traço latino em nossa cultura. Hoje, os processos globais de todas as ordens e o fenômeno da mundialização da cultura tornaram-se tão evidentes que não podem mais escapar à atenção nem mesmo dos leigos. Octavio Ianni (1992:14) (*apud* Santaella, 2004:70) afirma que a terra mundializou-se de tal maneira que o globo

deixou de ser uma figura astronômica para adquirir mais plenamente sua significação histórica.

Santaela (2004:51) destaca:

*Há duas concepções básicas de cultura, as humanistas, de um lado, e as antropológicas, de outro. As primeiras são seletivas, não culturais; as outras, as antropológicas, não seletivas, pois aplicam o termo cultura à trama total da vida humana numa dada sociedade. Essa dicotomia, hoje, está superada pelas impressionantes transformações por que a cultura vem passando.*

Paviani & Dal Ri Junior (2000) afirmam que o humanismo latino, no bojo da globalização, deve tornar-se um objeto de reflexão e de mobilização de responsabilidade ética e cultural, de interesse para as culturas latinas, mas também para o futuro equilíbrio da civilização humana. Desse modo, o humanismo latino, fundamentado em princípios filosóficos e na tradição greco-latina, propõe-se como um programa, uma doutrina capaz de dirigir e interpretar as práticas dos homens de origem latina e capaz de contribuir para a melhoria de convivência e de integração de todos os seres humanos e de todas as culturas e civilizações. O humanismo latino projeta um ideal que permite humanizar a tendência globalizante do mundo.

A pesquisa<sup>3</sup> realizada em relação à cultura migrante na Região de Colonização Italiana (RCI), integrada por municípios como Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, entre outros, evidenciou a presença da cultura humanista e do traço latino através de registros públicos, aqui denominados de enunciados sacros latinos. O estudo realizado focaliza o “Enunciado latino sacro na cultura do imigrante italiano - linguagem em extinção” (Mascarello, 2004).

A tese estuda o enunciado sacro latino, na perspectiva lingüístico-religiosa, enquanto programa ético-moral e dialógico-libertador, registrado em instituições religiosas e para-religiosas, tendo como fonte

<sup>3</sup> A pesquisa (Mascarello, 2004) foi originalmente uma tese de doutorado apresentada na Universidad Del Salvador - USAL/AR, em 31 de maio de 2004. O resumo do referido estudo foi posteriormente publicado no Jornal da Universidade de Caxias do Sul - UCS, Ano VI n. 59 - maio/junho 2005, p.11.

de registro a língua latina. Com base nesse legado cultural, desenvolveu-se uma reflexão e como resultado foram delimitadas ações para sua preservação, já que seu conteúdo filosófico e teológico circula entre os homens como sementes revitalizadoras capazes, por seu dinamismo interno, de redimensionar o tempo, a história e a vida. A investigação revelou a força representativa desses anúncios na modelagem da identidade do imigrante italiano dessa região, além de ter constatado que os valores decorrentes do mundo tecnificado e globalizado estão longe de apagar a dimensão transcendental da vida.

O mesmo estudo destaca que o traço meta-ontológico do enunciado latino tem representado, na história, a cristalização de um ideal cujo fundamento ultrapassa as linguagens elaboradas pelos homens. Por conta disso e pela linguagem e excelência do conteúdo do enunciado latino sacro, justificam-se ações metodológicas no sentido de que sejam utilizados como fontes de investigação. O inventário e o diagnóstico, por outro lado, comprovaram a extinção gradativa desse traço latino em nossa cultura e apontaram, devido a essa perda, para o desaparecimento de valores cristãos e humanistas.

Outras línguas, apesar de não pertencerem aos idiomas descendentes diretos da língua do Estado Romano, também possuem inúmeros traços latinos. A existência dessa romanidade pode ser comprovada no léxico, como nas línguas anglo-saxônicas, além da contribuição muito significativa como superestrato cultural na România Ocidental. Ela foi, sem dúvida, muito utilizada tanto pelos povos não latinos como pelos latinos, não somente na nomenclatura científica, mas também na literatura. Por todo esse percurso histórico, justificam-se políticas de preservação da excelência e objetividade da linguagem.

O foco maior dessa proposta é o de motivar monitores e alunos envolvidos na perspectiva de que o latim ainda pode se tornar um elemento muito eficaz e coadjuvante na compreensão do étimo da Língua Portuguesa, que se encontra fortemente calcada na raiz latina.

### **3. Asterix e Obelix, detetives em apuros**

O público-alvo a ser atingido pressupõe que todo o processo tenha uma dinâmica própria, alicerçada na construção de atividades que

se destaquem pela ludicidade. Para contemplar essa dimensão, os personagens Asterix e Obelix se constituem como agentes desse percurso de investigação.

**Latim – culturae lingua em oficinas** (Anexo 1 – Quadro 1). Esse projeto objetiva concretizar duas metas: (a) desenvolver habilidades de reconhecimento da palavra latina em oficinas como prática docente; (b) viabilizar seu estudo, associando língua e cultura latinas, através de ações lúdicas. Num primeiro momento, os alunos são motivados a confeccionar, com materiais adequados, os integrantes da família Asterix e Obelix, uma vez que eles estarão sempre integrados às ações de ensino e pesquisa.

Reconhecer o latim na cultura romana e sua presença no discurso da atualidade somente poderia sensibilizar alunos e monitores mediante a utilização de mecanismos que primassem pelo poder de atrair jovens estudantes das últimas séries do Ensino Fundamental. As opções, aliando cultura latina e língua, incidiram em personagens históricos muito conhecidos, constituídos de características bem marcantes e que despertassem nos participantes das oficinas muito interesse, já que criariam expectativas e demandas. Nesse sentido, passou-se a denominar a oficina: *Asterix e Obelix, detetives em apuros*. Esses personagens gauleses, constituídos como “detetives lingüísticos e culturais”, realizam percursos de coleta de informações, com o objetivo de reconhecer o traço latino em nossas instituições e em discursos, em geral. Essa linha de trabalho se estruturou, também, para testar a prática docente do ensino de Latim em oficinas, através de estratégias metodológicas de características lúdicas.

A ludicidade pode ser usada como maneira de mobilizar a aprendizagem, como instrumento de estímulo de aprendizagem. Cândido & Coelho (2001) afirmam que o lúdico abranda a tensão causada pelo medo de errar, de fracassar, e motiva a criança a expor-se a estímulos através do prazer e do desejo de experienciar novas descobertas e aventuras. Aliviada a resistência, o leitor tende a explorar o texto e a utilizar a capacidade investigativa possível.

A construção de clima e espaço prazerosos propicia que o conhecimento e a visão de mundo se articulem de maneira diferente e descontraída, como um jogo. Neste sentido, Santos (1997:12) assinala:



*A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.*

#### 4. Considerações finais

O projeto Latim – *culturae lingua* em oficinas, viabilizado através de personagens como *Asterix e Obelix, detetives em apuros*, objetivou coletar depoimentos de estudantes envolvidos no referido projeto. Os monitores docentes destacam que obtiveram resultados significativos com a experiência de regência de classe, em forma de oficinas, e constatam que o trabalho devidamente organizado e bem recebido proporciona retornos gratificantes, apesar das dificuldades de se construir uma oficina lúdica, e os desafios de ensinar outro idioma. Eles também assinalam que o contato com a realidade dos alunos sempre faz refletir sobre a atual situação do ensino em nosso país. Por fim, os discentes comprovam mais uma vez que a educação, hoje, é o maior alicerce para o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

O latim não representa a cultura de um só país, mas a do mundo ocidental. Cabe ressaltar que o Latim tem servido de suporte da cultura ocidental, desde sempre, na filosofia, na literatura e nas ciências. Em relação à aprendizagem do latim, destaca-se que conhecer sua estrutura e seu funcionamento, a produtividade de suas raízes e de seus prefixos e sufixos, faz-nos desvendar melhor o verdadeiro significado das palavras em relação à sua origem, assim como a formação de outros vocábulos.

Em suma, os resultados desse projeto fortalecem uma postura crítico-reflexiva, o acolhimento da palavra latina como porta-voz das variações dos vocábulos da Língua Portuguesa, além de promoverem o sentimento de empatia em relação ao estudo da Língua Latina e à preservação do seu legado cultural. Tudo isso resulta, muito provavelmente, em ganhos maiores, não só para o estudo da lingüística

diacrônica, mas, sobretudo, para o reconhecimento dos valores humanos e cristãos em seus traços lingüísticos e culturais.

Recebido em: 01/2008; Aceito em: 06/2008.

### Referências Bibliográficas

- BAUDRILLARD, J. 2002 *A troca impossível*. Nova Fronteira.
- BAZERMAN, C. 2007 *Escrita, gênero e interação social*. Cortez.
- BERNARDI-PERINI, G. 2000 Humanismo latino no mundo: história, valores e perspectivas. IN: J. PAVIANI & A. DAL RI JUNIOR (orgs.) 2000 *Globalização e humanismo latino*. EDIPUCRS.
- CÂNDIDO, A.F. & COELHO, N.N. 2001 *Literatura infantil mais além: a especificidade da literatura como instrumento de estímulo ao desenvolvimento da linguagem*. EDIPUCRS.
- CRYSTAL, D. 2005 *A revolução da linguagem*. Trad. Ricardo Quintana. Zahar.
- COUTINHO, I. DE L. 1970 *Gramática histórica*. Acadêmica. 6a. ed.
- FIGUEIREDO, C. DE 1920 *Novo dicionário da língua portuguesa*. Sociedade Editora Arthur Brandão & C. Lisboa. 3a. ed.
- FURLAN, O.A. 2006 *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Vozes.
- GIORDANI, M.C. 1972 *História de Roma*. Vozes.
- HEIDEGGER, M. 1996 *Ser e tempo*. Vozes.
- IANNI, O. 1992 *A sociedade global*. Civilização Brasileira.
- ILARI, R. 2004 *Lingüística românica*. Ática. 3a. ed.
- LAUSBERG, H. 1962 *Lingüística românica*. Fund. Calouste Gulbenkian.
- MASCARELLO, M.A. 2004 *Enunciado latino sacro na cultura do imigrante italiano – linguagem em extinção*. Tese de Doutorado em Línguas Modernas, Universidad del Salvador, Buenos Aires, Argentina.
- NASCENTES, A. 1995 *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Francisco Alves.
- PAVIANI, J. & DAL RI JUNIOR, A. (orgs.) 2000 *Globalização e humanismo latino*. EDIPUCRS.
- SANTAELA, L. 2004 *Culturas e artes do pós-humano*. Paulus. 2a. ed.
- SANTOS, V.L.B. 1997 *O lúdico na formação do educador*. Vozes.
- VIARO, M.E. 1999 A importância do latim na atualidade. *Revista de ciências humanas e sociais*, 1.1: 7-12.

**Anexo 1 – Asterix e Obelix, detetives em apuros I, II, III<sup>4</sup>**

N	Unidades Temáticas	Foco cultural	Latim na atualidade	Leituras e expressões latinas	Abordagens Lingüísticas
1	Asterix, Obelix e companheiros. Gauleses versus Romanos.	Rômulo e Remo - Fundação de Roma	.Brasão da UCS: .In altum ducit. <i>Roma, caput mundi.</i>	.Texto para leitura .Saudações latinas clássicas e vulgares .Chamada em língua Latina	. Etimologia: <i>caput</i> . .Seleção, formação e construção de palavras da L. Portuguesa . Funções sintáticas . Casos latinos
2	Asterix, Obelix - Paterfamilias	Atribuições do paterfamilias	Latim em multímarcas. Fóforo: <i>Fiat lux</i> .	.Texto para leitura .Retomada e fixação de saudações. .Exercícios de Pronúncia	. Etimologia: <i>pater, lux, ex, familia</i> . . Caso latino: nominativo .Função sintática: sujeito
3	Asterix, Obelix - Escola Romana	Atribuições da escola	Latim em escolas e quadros de formatura	.Texto para leitura .Construção de enunciados latinos com palavras do texto	. Etimologia: <i>schola, magistra, discipula, puella, discipulus, puer</i> . .Caso latino: acusativo
4	Asterix, Obelix - aspectos da vida cotidiana em Roma	Nome, nascimento, o traje, refeição, divertimentos	. Nomes de origem latina . Latim em textos	.Texto para leitura .Funções sintáticas, casos latinos	.Etimologia: <i>stella, dominus</i> .Formação de palavras .Caso latino: ablativo
5	Asterix, Obelix - artes e ciências em Roma	Pintores, escultores e escritores romanos	.Latim - Igreja São Pelegrino e Aldo Locatelli (pintor)	.Texto para leitura .Nominata de Profissões	. Etimologia: seleção de palavras e construção de famílias etimológicas .Caso latino: dativo
6	Asterix, Obelix - imigrante italiano	Orações do imigrante italiano em latim	.Audição de cantos .Latim em medalhas: <i>Pax et bonum</i>	.Leitura de orações .Exercitar a leitura e pronúncia	.Etimologia: seleção de palavras e construção de família etimológica. .Caso latino: genitivo
7	Asterix, Obelix - legado de Roma para o mundo	Registros latinos na zoologia da região	.Latim no registro científico	.Visita ao zoológico da UCS	.Formatação geral dos casos e funções sintáticas
8	Asterix e Obelix produzindo tiras	Temáticas abordadas	Inserção da palavra latina na produção de tiras	.Leitura e apresentação de tiras	.Apresentação de famílias etimológicas construídas durante encontros

**Quadro 1 – Unidades temáticas e metodológicas que possibilitam abordagens de iniciação ao estudo da Língua Latina envolvendo alunos de escolas públicas de Caxias do Sul**

*Meris Antonio Mascarello is a professor at Universidade de Caxias do Sul. He graduated in Philosophy and Letters, has a Postgraduate degree in School Management and holds a PhD in Modern Languages from Universidad del Salvador, Buenos Aires. [masmeris@terra.com.br](mailto:masmeris@terra.com.br).*

<sup>4</sup> UCS - Oficinas de Língua Latina foram realizadas no Programa Cidadão Século XXI, nos semestres 2006-4, 2007-2 e 2007-4. As temáticas das unidades foram organizadas com base em Giordani (1972).